

## **PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES SOBRE A LAGOA OLHO D'ÁGUA**

Lucineia Avelino da Silva (1)

<sup>1</sup>*Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes*

### **INTRODUÇÃO**

A inserção do contexto no qual o estudante está inserido é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, visto que, torna a aprendizagem mais significativa e ainda contribui para a formação da identidade do mesmo. A falta de interação comunidade e escola dificultam o ensino e a promoção de vivências democráticas, sociais, culturais e ambientais (IMBERNON, 2010). Uma vez que, a integração do estudante ao seu contexto, resulta de estar não apenas nele, mas com ele. A sua integração o enraíza. Essa integração se aperfeiçoa a medida que a consciência se torna crítica. A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. (FREIRE, 1997).

No que tange ao processo educativo BARCELLOS et al. (2002) pontuam que o professor deve conhecer o local em que a escola está inserida, identificar e valorizar o seu contexto, assim como, as possíveis inter-relações entre o meio ambiente. Diante dessa problemática, o professor deve inserir a realidade local dos estudantes no cotidiano escolar, e assim, promover uma aprendizagem mais significativa e crítica, além de contribuir para formação da identidade do estudante.

A Lagoa Olho d'Água, também conhecida como Lagoa do Náutico ou Lagoa das Garças, está localizada no município do Jaboatão dos Guararapes/PE, inserida na bacia hidrográfica do rio Jaboatão. Ela é a principal lagoa natural na costa pernambucana e a maior lagoa de restinga situada na zona urbana do País (UFPE, 1996). Com um espelho d'água de área 3,75 km<sup>2</sup>, possui comprimento e largura de 3,5 km e 1,9 km, respectivamente. Já teve 8 m de profundidade, hoje restam apenas 0.8 m devido ao assoreamento. (BRASIL, 1997). Segundo o Plano Diretor municipal de Jaboatão dos Guararapes (2006) o ecossistema da lagoa se constitui uma área de proteção ambiental, pois segundo o Art. 44 pode ser definida como “aquelas com características físico-geográficas relevantes para a conservação da biodiversidade local e da qualidade climática e paisagística do município”.

Diante da importância da Lagoa Olho d'Água, como Área de Proteção Ambiental e pelo o que ela representa para as comunidades ao seu redor, como a criação de animais e a pesca e também as inundações que os moradores do entorno sofrem, faz-se necessário abordar esse ecossistema nas aulas de Ciências. Este trabalho tem o objetivo de analisar a percepção dos professores de ciências a respeito da Lagoa Olho d'Água e verificar de que maneira os mesmos a utilizariam em suas aulas.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como qualitativa e quantitativa. A metodologia baseou-se na aplicação de questionários a 19 (dezenove) professores que lecionam o componente curricular de ciências nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, de escolas regulares do Município de Jaboatão dos Guararapes/PE. Os questionários visaram analisar a percepção dos professores sobre a Lagoa Olho d'Água assim como, de que forma utilizariam aspectos da mesma em suas aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados apresenta dois anos de experiência nessa Cidade e são concursados (79%), estando a maioria em estágio probatório. Quase metade (42%) dos professores leciona em mais de uma escola. O fato de a maioria dos professores ser efetivo evidencia uma possibilidade de desenvolvimento de um trabalho contínuo e de maior acompanhamento com o estudante, entretanto lecionar em mais de uma unidade de ensino sobrecarrega o professor.

No que tange ao conhecimento dos mesmos sobre a Lagoa Olho d'Água, verificou-se que 63% desconhecem a mesma, o que revela uma desconexão entre órgãos municipais, uma vez que seriam possíveis articulações entre órgãos de meio ambiente e secretaria de educação. Em relação às incursões já realizadas pelos professores entrevistados, ficou evidenciado que 74% desses docentes não costumam utilizar essa estratégia didática. Sobre esta questão os entrevistados informaram que a logística da secretaria de educação não fornece transporte para essas atividades, nem disponibilizam lanche para os educandos, o que dificulta os estudos do meio.

Os professores confirmam que a Lagoa Olho d'Água se configura como um local provável de incursão e apontam diversos conteúdos que poderiam ser abordados ao longo dos

anos finais do ensino fundamental. As incursões representam uma estratégia didática que diversificada que permite ao estudante perceber que o conhecimento da sala de aula pode ser ampliado e vivenciado também fora dela.

“Dentre os conteúdos sugeridos para abordar nos anos finais do ensino fundamental predominaram para o sexto ano o tema água (poluição, saneamento, hidrosfera, doenças veiculadas a água e ciclos biogeoquímicos); já para o sétimo a temática mais comum foi os seres vivos (diversidade, fauna, flora, microbiologia e verminoses) e ecologia (ecossistemas e cadeia alimentar); quanto aos conteúdos do oitavo ano foi mais citado o tema saúde (doenças, contaminação de alimentos e qualidade de vida). Os conteúdos referentes ao nono ano foram os associados à parte de Química (elementos químicos, substâncias químicas, funções orgânicas e inorgânicas e equilíbrio químico) e ao estudo da água (poluentes e tratamento). Ainda para o ano terminal do ensino fundamental foi mencionado, ainda que com menor frequência, o estudo do fluxo das águas (ondas e vazão). A interdisciplinaridade com Educação física, visto que na referida na lagoa já houve a prática de esportes náuticos, por isso a mesma já tenha sido conhecida por Lagoa do Náutico, e com a Geografia (Hidrografia) também foi mencionada pelos professores que responderam ao questionário.

Em relação ao processo de ensino aprendizagem os professores pontuaram que a temática da Lagoa Olho d'Água contribuiria principalmente para a sensibilização do estudante em relação à conservação ambiental e para promover a interdisciplinaridade (63%). Para essa sensibilização os professores destacaram a questão da contextualização (68%). Outros pontos a serem destacados é o estímulo a criticidade (42%), a formação da identidade (26%) e a mudança de atitude (37%) em relação ao ambiente em que vivem. É necessário ressaltar que o aspecto formação de identidade foi pouco mencionado, o que pode refletir um desconhecimento por parte dos professores sobre onde residem seus alunos uma vez que, muitos estudantes residem próximos à Lagoa Olho d'Água. Quando o estudante vê seu contexto abordado no seu ambiente escolar ele pode ser sensibilizado para os problemas de sua comunidade e ter seu senso crítico desenvolvido (FREIRE, 1997). A identidade atua como uma referência na qual o indivíduo se reconhece e se constitui (FERREIRA, 2004).

## CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou que apesar de existir um desconhecimento dos professores entrevistados sobre a Lagoa Olho D'água, os mesmos percebem na mesma uma potencialidade para se trabalhar vários conteúdos de interesse para a área de ciências, faltando

apenas uma maior articulação entre órgãos de meio ambiente e secretaria de educação a fim de propiciar uma estrutura adequada para que as escolas possam visitar o ecossistema.

A inserção de problemáticas que tange a realidade dos estudantes proporciona ao estudante uma aprendizagem mais significativa. Promovendo a formação crítico-social do indivíduo, para que o mesmo possa refletir e se posicionar diante de situações do seu cotidiano. Nesta perspectiva, espera-se que essa pesquisa apresentada, contribua para o desenvolvendo de novas metodologias que possam associar os conhecimentos construídos no nível escolar com as necessidades ambientais.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, P.A.O.; AZEVEDO JUNIOR, S.M.; MUSIS, C.R.; BASTOS, H.F.B.N. As representações sociais dos professores e alunos da Escola Municipal Karla Patrícia, Recife, Pernambuco, sobre o manguezal. Pesquisa em Educação em Ciências. Volume 2. Número 2. Dezembro de 2002.

FERREIRA, R. F. Afro-descendente: identidade em construção. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, 9º ed. Rio de Janeiro, Record, 2005.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. Prefeitura. Plano Diretor Participativo do Jaboatão dos Guararapes (Lei nº 068/2006). Jaboatão dos Guararapes, 2006.

\_\_\_\_\_. Jaboatão 2020: Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do município de Jaboatão dos Guararapes. Jaboatão dos Guararapes, 2012.

\_\_\_\_\_. Revitalização da Bacia da Lagoa Olho D'água em Jaboatão dos Guararapes in Habitat II: Cem melhores práticas. Istambul, 1996.

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro de Tecnologia e Geociências. Escola de Engenharia de Pernambuco. Departamento de Engenharia Civil. Grupo de Saneamento Ambiental. Revitalização ambiental da Lagoa Olho d'Água: levantamento sanitário e proposições para o sistema de esgotos sanitários da bacia do Olho d'Água em Jaboatão dos Guararapes. Recife, 1996.

BRASIL Ministério das Minas e Energia. CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto diagnóstico do meio físico da bacia lagoa Olho d'Água. Recife, 1997.